

LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO: A NARRATIVA FÍLMICA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA

Lílian Moraes Soares de Sousa (autor); Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho (orientadora)

Graduanda do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (CESBA). E-mail: lilian-m@live.com;
Doutora em Letras pela UFPB. Professora Adjunta II da UEMA (CESBA). E-mail: anacris.brito@hotmail.com

RESUMO

O cinema é uma modalidade artística e uma fonte de conhecimento e de expressão da realidade. Retrata diversos assuntos, estabelecendo assim, um intercâmbio cultural entre os diferentes povos. Através de um filme é possível reconhecer todo um conjunto de costumes, crenças, arte, leis, conhecimentos e hábitos existentes em uma determinada região. O cinema atua como uma das diversas formas de entretenimento existentes, tais como programas televisivos, *internet*, passeios turísticos, *shows* musicais, etc. Partindo desses pressupostos, este trabalho tem o propósito de promover reflexões acerca de assuntos voltados à educação; apresentar aos futuros professores, a possibilidade da inclusão da narrativa fílmica na sua prática pedagógica; despertar nos acadêmicos a capacidade de desenvolver o pensamento crítico e expor sua opinião sobre diversos assuntos importantes para a sua formação. O presente trabalho visa demonstrar a importância da narrativa fílmica para a educação. Os filmes podem ser utilizados em sala de aula como um dos métodos de ensino que favorecem a prática pedagógica. A utilização de filmes destaca-se como uma prática bem favorável, pois o que poderia ser utilizado apenas como mais uma forma de lazer, passa a ser mais um método de ensino-aprendizagem. Através desse método é possível que o educador avalie o aluno sugerindo textos, baseados no filme exibido, de forma que o aluno mesmo possa expor seu ponto de vista, colocando assim em exercício sua capacidade reflexiva e opinativa; pode ainda promover um debate entre os alunos, destacando as contribuições do filme para a vida social e escolar.

INTRODUÇÃO

A arte fílmica estabelece, desde sua origem, um proveitoso diálogo com a sociedade sob os mais diferentes propósitos. Atua como uma das diversas formas de entretenimento, como programas televisivos, *internet*, passeios turísticos e *shows* musicais. Através dos filmes é possível estabelecer um intercâmbio cultural entre os diversos povos (costumes, crenças, arte, leis, etc.). Segundo Robert Stam (cf. 2000, p. 56), o cinema dialoga com outras formas de cultura como a poesia, a música, a arquitetura, a dança e etc. e também se constitui nos diversos diálogos com a história, a política, a educação e também outras áreas do conhecimento. Compreendida como uma forma de entretenimento, a arte fílmica pode ser utilizada no desenvolvimento do senso crítico do telespectador que pode adquirir muito conhecimento de forma lúdica. Por terem assuntos dirigidos a todos os públicos e serem de fácil compreensão, os filmes podem ser utilizados em sala de aula como um dos métodos de ensino que favorecem a prática pedagógica. Partindo dessa afirmação, o presente trabalho visa promover através da arte fílmica, uma aproximação entre os acadêmicos e a representação das diversas realidades que poderão ser encontradas em sala de aula; mostrar a relação entre narrativa fílmica e

educação; sugerir aos futuros professores, os benefícios da inclusão da narrativa fílmica na prática pedagógica e despertar nos mesmos a capacidade de desenvolver um pensamento crítico e expor sua opinião.

METODOLOGIA

O projeto *LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO* é desenvolvido na UEMA – Campus Balsas, aos sábados, a partir das 15h. O filme ou documentário a ser exibido é selecionado com antecedência e divulgado na instituição oralmente, nas salas de aula e, ainda, através de post veiculados nas redes sociais. As atividades se iniciam com um breve diálogo a respeito da origem e teor do filme, a fim de direcionar a atenção dos alunos a determinados aspectos que considera-se relevante e, em seguida, a sessão fílmica é iniciada. Ao final de cada filme é realizado um debate, sempre voltado ao contexto educacional, onde os presentes têm a oportunidade de se expressarem dentro do tema proposto. Como forma de fundamentação do projeto, foram realizadas leituras de artigos que tratam da relação entre cinema e educação. O projeto abrange o momento de sensibilização, a sessão fílmica propriamente dita e o debate. Sobre a pesquisa bibliográfica MARCONI e LAKATOS trazem que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 183).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público alvo desse projeto, são os acadêmicos dos cursos de licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA: Letras, Matemática e Pedagogia. As atividades realizadas promoveram diálogos bem acalorados, sempre direcionados ao tema educacional. A maior parte dos filmes foram bem recebidos pelos acadêmicos e por várias vezes esses filmes chegaram a emocionar por trazerem representações da realidade. Esses filmes trouxeram muitos questionamentos e lições para a vida acadêmica e antecipam situações que serão constantes na vida profissional dos futuros professores. A seguir, serão indicados os filmes que foram apresentados ao longo do período que vai de agosto de 2017/agosto de 2018. São eles:

O primeiro filme exibido, no projeto *LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO* foi *A Onda*, 2008, do diretor Dannis Gansel, protagonizado por Jürgen Vogel, que mostrou a influência que o

educador tem sobre o educando. O debate foi realizado, em torno da aceitação de ideias diferentes dentro da sala de aula, a influência do educador sobre o educando, fazendo-se necessário muita atenção em relação a fala do professor, pois, os alunos têm no professor, um exemplo a ser seguido. Um aluno chamou atenção ainda para a necessidade de tratar cada indivíduo dentro de suas limitações, pois além do ambiente escolar alguns têm famílias desestruturadas, podendo trazer consigo alguma lacuna não preenchida e por esse motivo terem a escola como uma fuga.

O filme *The Hunt*, 2012, sob a direção de Thomas Vinterberg, estrelado por Mads Mikkelsen, possui um conteúdo que pode ser direcionado para os alunos do curso de pedagogia. Mais uma vez houve destaque para a necessidade do educador está sempre atento a individualidade de cada aluno. Durante a discussão fílmica, foi destacado por parte de um dos alunos a importância ou mesmo a necessidade de haver em uma sala de ensino infantil, a presença de um homem e uma mulher, para assim diminuir a incidência de casos assédio sexual como apresentado no filme.

O terceiro filme a ser exibido foi *Uma Mente Brilhante*, 2001, dirigido por Ron Howard, protagonizado por Russel Crowe, baseado em fatos reais, o filme objetiva mostrar que a melhor maneira de exercer uma profissão é através da motivação, sem ela é impossível fazer um bom trabalho e acaba por comprometer as pessoas ao redor. Os alunos do curso de matemática se identificaram bastante, por ser o protagonista do filme um matemático. Foi abordado durante a discussão a necessidade do bem-estar físico e psicológico do educador para que este possa ser capaz de estimular o educando a produzir conhecimento e a descobrir o desejo de aprender. Assim, discutiu-se a importância de que o professor esteja motivado em sala de aula a fim de motivar também a seus alunos.

O filme *Ser e ter*, 2002, do diretor Nicolas Philibert, protagonizado por Georges Lopez e Axel Thouvenin, traz como lição a dedicação, o ato de sempre oferecer o melhor de si, fazer a diferença ao exercer uma profissão, seja ela qual for. Ao longo do filme, que era legendado, as atenções dos presentes ficaram ainda mais voltadas a cada movimento dos personagens a fim de extrair a essência do filme. Findando a sessão, foi iniciado um diálogo onde foi possível destacar os principais acontecimentos e o que poderia ser tomado como exemplo e até colocado em prática pelos futuros professores. Foi destacado por alguém a questão da disciplina, a partir da ação do personagem Jojo que, no início do filme, tenta deixar para fazer um exercício, em outro prazo, fora do estipulado, porém o professor não consentiu com a atitude do menino,

mostrando-lhe a importância de cumprir com as promessas e responsabilidades. Foi reforçado ainda, a importância da convivência em equipe e a obrigatoriedade do respeito ao próximo.

O filme *A voz do coração*, 2004, dirigido por Christophe Barratier e protagonizado por Gérard Jugnot, é muito emocionante e contagiante, traz uma amostra de que existem diversos tipos de inteligência e que a motivação é o ponto central para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse caso específico, o professor encontrou na música a motivação para um grupo de alunos indisciplinados e isso refletiu tão positivamente, que um deles se redescobriu nessa arte, dedicando-se a mesma com paixão, tornando-se um grande maestro. Foi levantado um debate sobre as afinidades de muitos alunos, com determinadas disciplinas. Alguns têm mais facilidade em cálculos, outros em gramática e como foi observado no filme, outros se identificam com a música e, no final, todas as inteligências devem ser respeitadas, nem uma nem a outra deve ser tida como a mais importante. Cabe ao educador, portanto, estar atento a cada detalhe a fim de poder colaborar no processo de desenvolvimento do potencial de cada aluno.

O documentário *Pro dia nascer feliz*, 2005, sob a direção de João Jardim, mostra a realidade da educação em três estados brasileiros, entre os anos 2004 e 2005 e rendeu várias observações. Foi bastante criticada a forma como a educação brasileira é conduzida. A desvalorização do profissional da educação é gritante e, observou-se que ninguém faz nada para mudar essa situação. Discutiu-se que é necessário que as autoridades competentes se voltem para essa causa, pois a educação é a base do país. Destacou-se ainda, que enquanto a educação não for levada a sério, o Brasil continuará repleto de violência, intolerância, preconceito e pobreza, desprezando o fato de que deve ser isso que as classes dominantes querem: um país cheio de cidadãos ignorantes, e totalmente sem conhecimento.

O filme *Preciosa - uma história de esperança*, 2009, dirigido por Lee Daniels e estrelado por Gabourey Sidibe, trouxe muita emoção para os acadêmicos. O fato de Preciosa, a personagem principal, ser violentada pelo pai e ignorada pela mãe e, além disso, ser negra e gorda, acaba acarretando uma série de frustrações na sua vida. Ela se torna uma adolescente sem namorado e sem saber ler nem escrever. A discussão realizada em torno desse filme foi mais relacionada ao papel que o educador pode vir a assumir, pois além da missão de ensinar, ele pode tornar-se um psicólogo, um pai/mãe, um amigo. Durante o debate, alguns alunos até reforçaram a vontade de poder ajudar pessoas, não só com o intuito de ensinar a ler e escrever, mas na formação da cidadania. Como observado no filme, a professora auxilia a personagem Preciosa a se encontrar na vida, superando assim, seus fracassos e tendo uma visão de mundo diferente da que possuía até então.

Também foram feitas sessões dos filmes *Escritores da liberdade*, 2007, dirigido por Richard LaGravenese e *Além da sala de aula*, 2011, dirigido por Jeff Bleckner, estrelados respectivamente por Hilary Swank e Emily VanCamp, que apresentaram por meio da narrativa fílmica como é a vida de um professor em início de carreira. Ele precisa conquistar seu espaço de credibilidade junto aos alunos e precisa também avaliar os métodos educativos aplicados na sala de aula. Esses filmes foram também muito emocionantes, por mostrarem as dificuldades enfrentadas pelos professores que, muitas vezes, por amor a sua profissão, acabam assumindo os problemas dos alunos. Durante o debate do filme *Escritores da liberdade*, questionou-se se o professor, na atualidade, está sendo preparado para enfrentar situações, tais como as exibidas no filme (violência, drogas, discriminação, pobreza...). Inicialmente, a professora, personagem do filme, não estava preparada, mas ela conseguiu através do diálogo e aproximação, ajudar seus alunos a escreverem suas próprias histórias, mostrando a importância da interação aluno-professor. O filme *Além da sala de aula* desencadeou muitos comentários reflexivos sobre a precariedade na educação, a infraestrutura escolar comprometida, a falta de carteiras e o material didático insuficiente ou inadequado. No filme, a educadora consegue mudar a realidade daqueles alunos, ela se dedicou com muito amor, em ajuda-los a saírem da situação em que se encontravam. Questionou-se o porquê dos governantes não fazerem nada para mudar a realidade de tantas pessoas que precisam apenas ser educadas? Será que não há recursos suficientes para aplicar na educação? Será que estamos preparados para enfrentar esse tipo de situação? Esses foram alguns dos questionamentos feitos pelos espectadores dessa sessão.

O Sorriso de Monalisa, 2003, sob a direção de Mike Newell, protagonizado por Julia Roberts. Esse filme americano estrelado pela atriz Julia Roberts, que interpreta uma professora de História da Arte em uma escola feminina e tradicional, reforça a ideia de que o professor pode ser um grande influenciador. Notou-se um aumento em relação ao número de acadêmicos que participaram do projeto, a sala ficou superlotada, resultado de uma melhor divulgação. Após o filme, iniciou-se a discussão em torno do mesmo. Apesar de ter como protagonista uma professora, teve destaque também alguns pontos não exclusivos da educação escolar, mais voltados para a sociedade. Discutiui-se sobre uma questão importante no filme, que é o papel da mulher nos anos 50, época em que era exigida uma dedicação total da mulher ao marido e aos filhos. Comparou-se então com a evolução que o papel da mulher tem adquirido, pois atualmente a mulher já conquistou seu espaço, tanto no mercado de trabalho, quanto no próprio casamento, pois na época abordada pelo filme, a mulher sequer tinha o poder de decisão, se queria casar realmente, com quem queria ou até mesmo pedir o divórcio. A influência que o

professor tem sobre os alunos também foi um fator de destaque durante a discussão, pois observou-se o quanto foi importante o discurso de liberdade de pensamento e expressão por parte da educadora. Destacou-se também a importância de o professor, ou qualquer outro profissional, ser apaixonado pela função que exerce, pois só assim conseguirá o respeito e atenção de outras pessoas. E por fim, para a reflexão dos presentes na sessão, foi extraído do filme o seguinte questionamento, feito pela personagem, professora Kath, às suas alunas: o que os alunos de amanhã verão ao nos analisarem?

O filme *Extraordinário*, 2017, dirigido por Stephen Chbosky, protagonizado por Julia Roberts e Jacob Tremblay, apresentou em seu enredo dois problemas bem comuns na sociedade, o bullying e a inclusão. Esse filme é uma adaptação de um livro e transmite ao telespectador, a importância de dar atenção as pessoas ao nosso redor, pois todas têm problemas sejam eles grandes ou pequenos. Na infância e adolescência, período em que a maturidade ainda não é plena, esses problemas tendem a se agravar bem mais. Ao final desse emocionante filme, iniciou-se um debate, onde alguns acadêmicos associaram os acontecimentos exibidos na narrativa fílmica às suas infâncias no período escolar. A não aceitação e a exclusão social é uma situação muito antiga e ainda presente na sociedade atual e é um problema que precisa ser discutido bastante entre a família e a escola, pois os traumas causados pelo bullying podem ser profundos, provocando marcas irrevogáveis. Apesar do personagem da trama, Auggie, tentar ignorar sua não aceitação por parte dos colegas da escola, chegou um momento em que era perceptível o incômodo que isso causava nele, isso porque ele era um garoto muito inteligente e amava ciência, um marco que o colocava até mesmo um passo à frente dos colegas de classe. O fator inclusão também foi debatido entre os alunos presentes. Uma aluna chamou a atenção para a dificuldade que uma pessoa com deficiência tem para se sentir incluída em uma sala de aula ou mesmo na sociedade, pois se o garoto Auggie, que tinha apenas a deformidade facial e nenhuma dificuldade de aprendizagem sentiu essa dificuldade, como então seria um aluno com deficiência limítrofe e que tivesse um pouco de dificuldade de aprendizagem? Certamente, teria muita dificuldade em sentir-se incluído e aceito.

O drama musical indiano, *Como Estrelas na Terra - toda criança é especial*, 2007, dirigido por Aamir Khan e protagonizado por Darsheel Safary, traz a história de Ishaan Awasthi, uma criança que sofre de dislexia, sendo por muito tempo incompreendido pelos pais e professores, mas que recebe ajuda de um professor de artes substituto, Nikumbh, que também passou pelo mesmo problema do garoto e percebeu a dificuldade de concentração do mesmo. Para incentivar o garoto a se aceitar e lutar contra esse transtorno, ele cita grandes nomes dentro

das ciências que também tinham problema de dislexia, firmando que havia como conviver com distúrbio e facilitar o aprendizado através de uma intervenção pedagógica, utilizando-se de novos métodos. Ao final desse filme, foi perceptível a comoção dos presentes diante da sequência de acontecimentos. A discussão girou em torno daquilo que muito se via nas salas de aula antigamente, os alunos que não conseguiam acompanhar as atividades propostas pelo professor, eram tidos como “burros” ou menos inteligentes e não se levava em consideração a probabilidade daquele aluno portar algum tipo de transtorno que o impossibilitasse de aprender na mesma velocidade que um “aluno dito comum”. Diante disso, destacou-se que existem inteligências múltiplas e é injusto apontar apenas um tipo de inteligência como superior às demais. A conclusão geral é que é necessário que os professores e futuros professores atentem mais para questões que envolvem os transtornos, como déficits de atenção e deficiências, a fim de que o aluno se sinta acolhido e incluído. Percebeu-se que professores e familiares devem ser acolhedores e não hostis.

O filme americano *Gênio indomável*, 1997, dirigido por Gus Van Sant, estrelado por Matt Damon e Robin Williams, traz a história de um jovem órfão que tem uma grande paixão pelos cálculos, porém, é indisciplinado, tem várias passagens pela polícia e precisa fazer terapia para se reintegrar à sociedade. Ao finalizar a sessão fílmica, iniciou-se uma discussão em torno de assuntos já debatidos em filmes anteriores, como, por exemplo, as múltiplas inteligências. Nesse caso específico, a vocação do personagem Will estava voltada para os números e sua terapia incluía aulas de matemática. Por ser um gênio com cálculos, ele achava tão bobo a dedicação ao estudo da disciplina que chegava a deixar o professor responsável por ele, Lambeau, muito constrangido, pois ele era bem mais competente que o próprio educador. Discutiu-se também, a questão da empatia, que foi bem destacada no filme por meio do psicólogo, Sean. Ele via em Will, não apenas um gênio da matemática, como via o professor Lambeau, mas pelo contrário, ele o via como um ser humano cheio de fragilidades e carente de afeto e compreensão. Apesar de ter um teor mais voltado para os números, esse filme não é exclusivamente educacional, uma vez que apresenta ensinamentos de vida, principalmente no quesito empatia, pois mostra que é possível se colocar no lugar das pessoas antes de levantar críticas, isso pode salvar vidas, pois muitas pessoas carregam traumas profundos e precisam apenas se sentirem acolhidas e necessárias.

O filme *Prova de fogo – uma história de vida*, 2006, dirigido por Doug Atchison e protagonizado por Keke Palmer, traz uma emocionante história de persistência e superação, de que uma garotinha de 11 anos, Akeelah, que tem uma grande aptidão para com as palavras. Ela

vem de uma família pobre, seu pai já é falecido e mora com seu irmão e sua mãe, que não a apoia muito nos estudos. Apesar disso ela é muito estudiosa e dedicada. Ela acaba conhecendo um professor que a influenciou a se inscrever em uma competição interestadual de soletração, ajudando-a a superar seus medos e acreditar em si mesma, tornando-se seu mentor e motivador. Na discussão pós-filme, os fatores sociais foram pauta principal. A pobreza, o racismo, o preconceito e o bullying podem comprometer bastante a vida escolar e social de uma criança, pois elas têm personalidade em formação. Vale então, para os futuros professores, uma maior atenção para esse tipo de situação, pois é preciso mostrar aos alunos que todas essas injustiças sociais podem ser superadas através do esforço e persistência. A motivação também teve destaque dentro do debate. Uma participante da sessão, fez um destaque para a importância da motivação dentro da sala de aula, principalmente para as crianças. Tomando como exemplo esse filme, pode-se perceber o quanto foi importante a forma que o Dr. Larabee trabalhou na motivação de Akeelah, ele despertou nela a vontade de ir muito além do que ela já estava acostumada. O educador pode ter esse importante papel na vida do aluno, ajudando-o a descobrir seu potencial e oferecendo diretrizes para ele poder desenvolvê-lo.

O filme *O primeiro da classe*, 2008, sob a direção de Peter Werner e protagonizado por James Wolk, traz uma história comovente, de muito preconceito e intolerância mas também de superação. A discussão pós-filmica relacionou-se mais uma vez em torno do preconceito e intolerância. Um aluno destacou que as pessoas são tendenciosas a marginalizarem o diferente, o desconhecido e não aceitam a inclusão dos mesmos na sociedade, mas que quando isso acontece na sala de aula, um lugar onde se educa pessoas, mostra o quanto a inclusão é um processo difícil de ser consolidado na prática, tudo é mais simples na teoria. É preciso que os educadores tenham um diálogo maior dentro da sala de aula e procurem meios para a não marginalização de alunos “diferentes”. Outro aluno destacou a importância da inserção da narração fílmica como um método a mais de ensino, a fim de mostrar diferentes realidades que existem na sociedade, pois o filme tem o potencial de reproduzir aquilo que já existe, assim os alunos aprenderão que nem todos são iguais, mas que essas diferenças fazem com que cada pessoa tenha sua identidade. Discutiu-se também sobre a influência do professor na vida de um aluno e chegou-se à conclusão de que é importantíssima, pois eles podem ser fontes de inspiração ou de aversão. Um personagem do filme, Brad, fala que muitos professores foram o exemplo do que ele não queria ser.

A sequência de filmes britânicos, *Ao Mestre com carinho 1 e 2*, 1967/1996, dirigido por James Clavell e Peter Bogdanovich, respectivamente, estrelada pelo ator Sidney Poitier, conta

a história de um engenheiro desempregado que resolve lecionar para uma turma em Londres, composta em sua maioria por alunos brancos, indisciplinados e racistas, porém ele não se intimida diante dos obstáculos e com muita dificuldade acaba conseguindo o respeito dos alunos e por lá leciona por 30 anos. Após esse período, o professor Mark Thackeray se aposenta e volta pra Chicago, mas ao chegar lá, se depara com mais um desafio, lecionar em uma pequena escola e, por amor a profissão, decide não abandoná-la. O debate em torno dessa sequência de filmes, foi voltado para as dificuldades que um professor pode enfrentar durante a execução do seu ofício, afinal, nos dois filmes o professor Thackeray, enfrenta desafios semelhantes: racismo, indisciplina, falta de compromisso, descaso, agressividade, crime e até exploração sexual. A indisciplina é um fator muito temido pelos professores dentro da sala de aula, e por esse motivo, muitos profissionais da área da educação sentem-se frustrados com a profissão. Os acadêmicos presentes chamaram a atenção para a educação brasileira e os problemas, semelhantes aos dos filmes citados acima, enfrentados pelos educadores que lecionam em comunidades violentas. Nessa época em que as redes sociais estão cada vez mais acessíveis, é comum a presença de vídeos em que alunos agridem o professor, usam drogas dentro das escolas e até cometem crimes, uma dura e triste realidade. A sequência filmica, mostra que é possível conquistar o respeito de pessoas tidas como incorrigíveis, mas como falou um aluno durante o debate, isso não quer dizer que devemos achar normal ou aceitar sofrer qualquer tipo de violência. Porém é com respeito que se adquire respeito. Nessa sequência é possível observar a preocupação do professor Thackeray, em aplicar novos métodos de ensino, indo além das paredes da escola, levando seus alunos ao museu a fim de despertar neles o gosto pela arte e pela cultura, tentou mostrar aos seus alunos que o caos não leva ao progresso e procura aos poucos transformá-los em adultos, ensinando-os muito por meio da leitura.

O filme americano, *O amor de um pai*, 2010, dirigido por Michael Scott, protagonizado Drew Seeley, foge um pouco do que se costuma ver, pois trata-se de um pai que, juntamente com seu filho, recém-nascido, é abandonado pela namorada/mãe. Ele se vê num terrível dilema, pois precisa cuidar do filho, estudar e trabalhar. A discussão em torno do filme destacou questões como a gravidez na adolescência e como esse fator pode influenciar na vida acadêmica. Uma das alunas presentes, destacou que muitas vezes a gravidez é utilizada como um obstáculo pelas meninas que acabam por abandonar a escola. Isso prejudica bastante o futuro das mesmas. No caso do filme, observa-se que isso quase aconteceu com John, pois tornou-se pai bem jovem e foi morar com a mãe de seu filho e ela o abandona. O protagonista precisava estudar e trabalhar para manter o filho e a si mesmo. Outro aluno destacou que uma

gravidez na adolescência pode acabar interrompendo vários sonhos almejados, pois o cenário todo muda com a chegada de algo inesperado. Outro ponto do debate foi a questão das limitações que praticamente todas as pessoas têm, no caso de John ele tinha dificuldade com os números e por ser bolsista, precisava obter notas aprovativas. Diante de tantas obrigações, obter boas notas em cálculos era uma missão quase impossível para ele. Uma outra aluna destacou o papel do professor diante de um dilema tal como esse. Foi perceptível no filme a perseguição ao personagem John, por parte de professores e diretores. Teve um professor, porém, que tentou ajudá-lo, oferecendo até mesmo horas de aulas extras, a fim de que ele não perdesse a bolsa. A cena preferida da maioria dos presentes foi quando durante uma prova, John foi obrigado a levar seu filho para a universidade, quando de repente ele começou a chorar, o professor, ao invés de penalizá-lo, convidou a turma para cantar a música que o bebê mais gostava, o que o deixou calmo e todos voltaram a fazer a prova, foi uma cena que emocionou a todos os telespectadores. Vale a pena ter empatia e gentileza gera gentileza. John foi um pai exemplar e conseguiu se formar e criar seu filho com dignidade.

A comédia dramática cubana, *Numa escola de Havana*, 2014, dirigido por Ernesto Daranas Serrano, protagonizada por Armando Valdes Freire e Alina Rodriguez, retrata a história de Chala, um garotinho de 11 anos, bem problemático e a experiente professora Carmela, que tem um grande apreço pelo garoto e tenta de todas as maneiras ajudá-lo dentro e fora da escola. Filho de mãe solteira e usuária de drogas, Chala tinha que sustentar a casa vendendo pombos e colocando cães para brigar. Sua professora, no entanto, não concordava com essa situação, afinal, crianças não têm que ter preocupação com trabalhos adultos e sim com os estudos. Toda a conturbação vivida pelo garoto, fora da sala de aula, fazia com que ele tivesse um comportamento irreverente na escola e não era tolerado pelos professores e pela direção da escola. A professora Carmela, porém, tenta de tudo para resgatá-lo. Várias foram as discussões em torno do filme, que não foi analisado como uma trama cubana, mas contextualizando com a situação da educação brasileira. Durante o debate, um aluno destacou a importância do equilíbrio entre o rigor e o carinho para com os alunos na fase da infância. Destacou que conhece casos semelhantes ao de Chala, em que os pais são usuários de droga e as crianças acabaram adquirindo um comportamento bem irreverente, tendo que se submeter a trabalhos não compatíveis com suas idades, e a escola funciona como uma válvula de escape para os problemas familiares. Nesse caso, vale uma atenção especial, por parte dos educadores, para com esses alunos, pois podem estar sendo a única fonte de inspiração dos mesmos. Para uma outra aluna, o que mais chamou a atenção foi a fase do estágio, as dificuldades de controle

sobre a turma, o desrespeito por parte de alguns alunos. Foi um momento de descontração. Debateu-se ainda sobre um assunto de caráter social, a intolerância religiosa, um fato que tem se alastrado bastante. As pessoas são tendenciosas a não aceitarem as escolhas que diferem das suas e isso acaba gerando violência, e diante desse tema, destacou-se, mais uma vez, a relevância da inserção da narração filmica na sala de aula, pois essa ferramenta auxilia no processo de aquisição de conhecimento de costumes, crenças, língua, culinária, etc., de diferentes povos, fazendo com que a sociedade passe a ser mais tolerante, aceitando as pluralidades culturais de povos e grupos.

O filme *Sociedade dos poetas mortos*, 1989, sob a direção de Peter Weir e estrelado por Robin Williams, traz uma história voltada para o ensino tradicional, em que um professor tenta fugir desse padrão, fazendo com que seus alunos pudessem ter liberdade de pensamento, expressão e escolha não se deixando guiar pelos sonhos de outrem, mas seguindo os próprios sonhos e anseios, e terem um contato com seu “eu interior” passando a se conhecerem melhor. A narração filmica seguiu-se de um debate e foi possível associar a prática adotada pela escola com uma prática que, não muito distante, era empregada nas escolas brasileiras e em diversas partes do mundo, o tradicionalismo. Relacionou-se então essa temática, à disciplina Didática, em que é possível conhecer os diversos tipos de pedagogias empregadas ao longo do tempo. Foi possível debater qual a mais viável na visão de cada aluno. Todos concordaram que o método progressista é o mais adequado, pois estimula o pensamento crítico do aluno, fazendo com que se torne reflexivo, capaz de produzir um pensamento próprio, sem medo de ser punido por isso. Tudo isso era o que pregava o professor dessa escola tradicional, John Keating, interpretado por Robin Williams, que foi contra as normas da escola, a fim de fazer com que seus alunos se desprendessem das sujeições impostas a eles por familiares e pela própria escola. O que uma aluna destacou durante o debate foi a expressão latina, *Carpe Diem*, empregada pelo professor John, em sala de aula, atentando para o seu significado, aproveite o dia. Essa expressão traz para as pessoas, a relevância de aproveitar a vida da melhor maneira possível, acima de tudo, com responsabilidade, não deixando que os sonhos se ofusquem por imposições de terceiros. Isso serve também, como incentivo, para nunca se deixar a busca pelo conhecimento, sempre tendo como base planos e metas a serem conquistados.

CONCLUSÃO

Assim, após a apresentação de 21 filmes e inúmeros debates promovidos por meio do projeto, é possível afirmar a grande relevância da utilização da narração filmica pelos professores em sala de aula, não como substituição dos métodos de ensino existentes, mas como

uma forma de complementar e incrementar a prática de ensino-aprendizagem. Os filmes, além de trazerem para a sala de aula um clima de maior descontração, são fontes de conhecimentos que podem gerar muitas reflexões. Os filmes também apresentam questões importantes em relação aos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, que são o professor e o aluno e, por meio dessas questões, o acadêmico da licenciatura pode refletir sobre temas que farão parte da sua profissão. Assim, ao mesmo tempo em que ocorre um entretenimento, também é possível discutir assuntos sérios e importante. Além disso, o projeto também promove a interação ente os alunos de diferentes turmas do curso de Letras e também dos cursos de Matemática e Pedagogia. Essa interação é importante porque permite a troca de experiências e informações e a construção do conhecimento mediante a troca de ideias experiências. E, unindo-se o avanço tecnológico à necessidade de novas ferramentas de ensino, conclui-se que a narração fílmica tem muito a contribuir com a educação.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Tradução de José Eduardo Moretzsohn. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- VARANI, Adriana; CHALUH, Laura Noemi. **O uso do filme na formação de professores: educação temática digital**. v.10, n.1, p.1-23. Campinas, dez. 2008.